

O DIABO MORA NOS DETALHES: TRUMP ANUNCIA NEGOCIAÇÕES DE CESSAR-FOGO “IMEDIATAS” ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA

Por Andrew Korybko*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

A política dos EUA em relação ao conflito provavelmente dependerá do curso dessas próximas negociações.

Trump pareceu reconhecer os limites da mediação de terceiros entre a Rússia e a Ucrânia na postagem que fez após sua última ligação com Putin na segunda-feira. Ele anunciou o início “imediato” das negociações de cessar-fogo entre as duas partes, mas especificou que “as condições para isso serão negociadas entre as duas partes, como só pode ser, porque elas conhecem detalhes de uma negociação que ninguém mais teria conhecimento”. Aqui estão 10 briefings que contextualizam sua posição mais recente:

- 12 de março: “[Will Putin Agree To A Ceasefire?](#)”
- 1º de abril: “[Trump’s Latest Sanctions Threat Against Russia Suggests That He’s Getting Impatient For A Deal](#)”
- 4 de abril: “[Putin’s Economic Envoy Helped Break The Russian-US Impasse On Ukraine](#)”
- 10 de abril: “[How Might The US’ Relations With Ukraine & Russia Change If It Abandons Its Peace Efforts?](#)”
- 28 de abril: “[Five Significant Disagreements Account For Trump’s Newfound Anger With Putin](#)”

- 2 de maio: ["The Amended Minerals Deal Will Likely Lead To More American Weapons Packages For Ukraine"](#)
- 3 de maio: ["Five Benefits That The US Would Reap From Coercing Ukraine Into More Concessions To Russia"](#)
- 10 de maio: ["The US Is Toughening Its Negotiating Stance Towards Russia"](#)
- 13 de maio: ["Third-Party Mediation Between Russia & Ukraine Is Approaching Its Limits"](#)
- 17 de maio: ["The Ball's In Trump's Court After The Latest Istanbul Talks"](#)

Para recapitular, os EUA até agora queriam que a Rússia aceitasse o congelamento da Linha de Contato (LOC, *Line of Contact*) em troca de uma série de acordos lucrativos (provavelmente centrados em recursos), sem os quais outra rodada de sanções americanas poderia ser implementada e talvez até mesmo a retomada em larga escala da ajuda militar à Ucrânia. Sanções ainda estão em pauta, mas a última publicação de Trump foi escrita de forma muito mais polida do que algumas anteriores, que expressavam crescente impaciência com Putin, sugerindo, assim, que algum progresso foi feito.

Só se pode especular o que eles alcançaram durante a discussão de duas horas, mas Trump insinuou que uma diplomacia econômica/energética criativa por parte dos EUA poderia aumentar as chances de a Rússia chegar a um acordo com a Ucrânia. Ele escreveu que *"a Rússia quer fazer COMÉRCIO em larga escala com os Estados Unidos quando este 'banho de sangue' catastrófico terminar, e eu concordo. Esta é uma tremenda oportunidade para a Rússia criar enormes quantidades de empregos e riqueza. Seu potencial é ILIMITADO"*.

Putin continua relutante em um cessar-fogo incondicional desde que declarou em junho passado que a Rússia só concordaria com ele se a Ucrânia se retirasse de todas as regiões disputadas, abandonasse seus planos de ingressar na OTAN e fosse privada de todo o acesso a armas estrangeiras. Zelensky afirmou recentemente, após as conversas de segunda-feira, que a Ucrânia não se retirará, embora continue comprometida em ingressar na OTAN. Também será difícil para os EUA fazer com que os europeus parem de armar a Ucrânia, portanto, não está claro como as negociações de cessar-fogo prosseguirão.

No entanto, Putin também disse, após sua ligação com Trump, que *"a questão-chave agora é que o lado russo e o lado ucraniano demonstrem seu firme compromisso com a paz e forjem um compromisso que seja aceitável para todas as partes. Notavelmente, a posição da Rússia é clara. Eliminar as causas profundas desta crise é o que mais importa para nós"*. Seu desejo de chegar a um acordo mutuamente aceitável sugere que ele pode demonstrar mais flexibilidade do que antes, talvez atraído pelas ofertas econômicas dos EUA.

Embora ele certamente queira que a nascente "Nova Détente" entre Rússia e EUA evolua para uma parceria estratégica completa após o fim do conflito, sua reafirmação de que as causas profundas da crise devem ser eliminadas deve dissipar as especulações de que ele "se venderá" abandonando os objetivos da operação especial em troca. Para lembrar o leitor, estes são restaurar a neutralidade constitucional da Ucrânia, desmilitarizá-la, desnazificá-la e, agora,

também obter o reconhecimento das novas realidades após os referendos de setembro de 2022.

A primeira e a última são claras, enquanto as outras duas deixam bastante espaço para interpretação. Isso significa que é improvável que a Rússia se comprometa em restaurar a neutralidade constitucional da Ucrânia ou em se retirar de qualquer parte do território que reivindica como seu. No entanto, a Rússia poderia, hipoteticamente, congelar a dimensão territorial do conflito, deixando de tentar obter militarmente o controle sobre a totalidade das regiões disputadas, se o restante do território controlado pela Ucrânia receber a autonomia prometida por Minsk.

Para ser claro, não há indícios de que isso esteja sendo considerado e é apenas uma conjectura fundamentada, assim como a proposta para uma região desmilitarizada, a “Trans-Dnieper”, controlada por forças de paz não ocidentais, que abrangeria tudo ao norte da Linha de Controle e a leste do rio. Esta última poderia representar um compromisso mutuamente aceitável em relação à desmilitarização e à desnazificação, cujos objetivos deixam bastante espaço para interpretação, como foi escrito acima, mas não parece fazer parte das negociações no momento.

De qualquer forma, a questão é que a desmilitarização e a desnazificação podem ser os dois objetivos com os quais Putin poderia se comprometer de forma mais realista, mas apenas para garantir a melhoria tangível dos interesses de segurança nacional da Rússia a longo prazo. De modo geral, isso significa que a Ucrânia deve deixar de funcionar como representante da OTAN até o fim do conflito ou as ameaças que ela ainda representa devem ser afastadas da fronteira, o que poderia ser alcançado por meio da proposta “Trans-Dnieper”.

De forma mais ampla, seria ideal que houvesse também uma reaproximação decisiva entre a Rússia e os EUA, diminuindo assim significativamente a probabilidade de o membro mais poderoso da OTAN ser manipulado para entrar em guerra contra a Rússia por quaisquer provocações realizadas por seus aliados “desonestos”. Esse resultado seria, de longe, o mais significativo devido à sua grande importância estratégica, portanto, é possível que Putin chegasse a um acordo maior do que o esperado se realmente acreditasse que isso estaria ao seu alcance.

Ao mesmo tempo, ele está interessado apenas em acordos, não em concessões unilaterais do tipo que Zelensky exige e que os EUA sugeriram fortemente que desejam. Isso significa que quaisquer acordos que ele proponha, especialmente se forem inesperados, devem ser retribuídos pela Ucrânia e/ou pelos EUA. Se Zelensky se recusar, caberá a Trump coagi-lo a cumprir a proposta, para não perder a oportunidade de paz que quaisquer acordos inesperados de Putin representariam.

Qualquer insubordinação de Zelensky teria que ser tratada com rigor, caso contrário, o “COMÉRCIO em larga escala” previsto por Trump com a Rússia, que ele acredita ter potencial “ILIMITADO”, seria perdido, assim como a chance crível de ele ganhar o Prêmio Nobel da Paz posteriormente, como deseja para seu legado.

Isso poderia assumir a forma de cortar toda a ajuda militar e de inteligência e talvez até mesmo ameaçar impor sanções contra quaisquer países europeus que continuem a fornecer tal ajuda durante esse período.

Trump aludiu à possibilidade de congelar novamente a ajuda militar à Ucrânia, mencionando após sua ligação com Putin que *“Esta não é a nossa guerra. Esta não é a minha guerra... Quer dizer, nos envolvemos em algo em que não deveríamos estar envolvidos”*. Ele também confirmou que Zelensky *“não é a pessoa mais fácil de lidar. Mas acho que ele quer parar... Espero que a resposta seja que ele quer resolver isso”*. Se ele passar a ver Zelensky como o obstáculo à paz, e não Putin, poderá cortá-lo novamente.

Em última análise, o diabo está nos detalhes das próximas negociações de cessar-fogo entre a Rússia e a Ucrânia, que, por sua vez, determinarão em grande parte se os EUA irão prosseguir com as sanções à Rússia ou isolar a Ucrânia. O público não tem acesso à estratégia de negociação de cada equipe, nem à flexibilidade que seus líderes lhes deram, então haverá muitas notícias falsas, especulações e conjecturas fundamentadas daqui para frente. Portanto, todos devem se preparar para isso e aprimorar sua cultura midiática para não serem enganados.

Publicado no [Andrew Korybko's Newsletter](#).

***Andrew Korybko** é um analista político americano baseado em Moscou, especializado na transição sistêmica global para a multipolaridade.
